

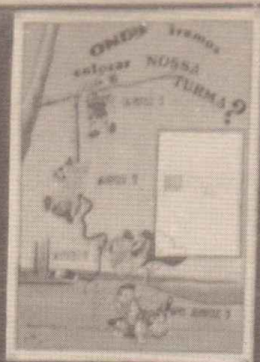
A N Í S I O
T E I X E I R A



A C O N S T R U Ç Ã O
D A E D U C A Ç Ã O
B R A S I L E I R A

Estudo do esforço

de apuro



A N Í S I O T E I X E I R A

A C O N S T R U Ç Ã O D A E D U C A Ç Ã O B R A S I L E I R A

Patrocínio:



**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**



Realização:



**FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS**

CPDOC

Centro de Pesquisa e
Documentação de História
Contemporânea do Brasil



Anísio Teixeira na
Escola Parque.
Salvador, 1958.
Fundação Getúlio
Vargas / CPDOC.
Arq. Anísio Teixeira.

(foto da capa)
Anísio Teixeira (de
óculos) e grupo de
professores visitam
as instalações dos
cursos
profissionalizantes
da Escola Parque,
por ocasião do XII
Congresso de
Educação da
Associação
Brasileira de
Educação.
Salvador, 1956.
Fundação Getúlio
Vargas / CPDOC.
Arq. Anísio Teixeira.

(foto da página
anterior) Sala de
aula na escola
primária da Escola
Parque, em
Salvador, entre
1950 e 1951.
Fundação Getúlio
Vargas / CPDOC.
Arq. Anísio Teixeira.

Recuperar a trajetória de Anísio Teixeira no centenário de seu nascimento não é somente reviver uma experiência educacional passada, ou a carreira exemplar de um educador. Como filósofo da educação que foi, sua contribuição extrapola os limites temporais de sua ação. Ao propagar o papel transformador da escola e da educação para a construção de uma sociedade moderna e democrática, Anísio estabelece, de maneira inequívoca, a correlação entre educação e democracia. Para ele, no centro de um projeto político e social que visasse à construção de uma sociedade mais justa, a educação teria, necessariamente, papel destacado. Para Anísio, “educação não é um privilégio”, e sim “um direito”.

Os temas que se tornaram uma obsessão para Anísio Teixeira são questões de grande atualidade, que começaram a chamar sua atenção em meados dos anos 20, quando fez sua opção pela educação em detrimento de uma carreira religiosa ou política. Já falava em escola pública e em autonomia universitária nos anos 30, da mesma forma que desde então passaria a sofrer resistências para a implantação de seus projetos. A esse tipo de constrangimento estaria sujeito em várias outras conjunturas históricas, até morrer, em 1971.

Esta exposição visa, assim, a estimular a discussão de temas caros não só a Anísio Teixeira, mas a todos aqueles que se preocupam com o presente e o futuro da educação, da pré-escola à universidade, e com os rumos da sociedade brasileira no limiar do século XXI.

*“Anísio me ensinou a duvidar
e a pensar.”* Darcy Ribeiro, *Confissões*, 1997



Inauguração de escolas e postos de saúde. Bonfim, BA, entre 1947 e 1951. Fundação Getulio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.

”Só existirá uma democracia no Brasil no dia em que se montar a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a escola pública. Mas não a escola pública sem prédios, sem asseio, sem higiene e sem mestres devidamente preparados, e, por conseguinte, sem eficiência e sem resultados. E sim a escola pública rica e eficiente, destinada a preparar o brasileiro para vencer e servir com eficiência dentro do país.”

Anísio Teixeira, *Educação para a democracia*, 1936.

C R O N O L O G I A

- 1900 Anísio Spínola Teixeira nasce em Caetité, no sertão da Bahia, no dia 12 de julho, filho de Deocleciano Pires Teixeira e de Anna Spínola Teixeira.
- 1912 Matriculado no Instituto São Luiz Gonzaga, colégio jesuíta, em Caetité, onde inicia o ginásio.
- 1914 Transferido para o Colégio Antônio Vieira, também jesuíta, em Salvador.
- 1922 Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.
- 1924 Nomeado em 9 de abril para o cargo de inspetor-geral do ensino na Bahia, a convite do governador Francisco Marques de Góes Calmon.
- 1925 Parte para a Europa, em viagem de observação educacional à França e à Bélgica, em companhia do arcebispo-primaz da Bahia, dom Augusto Álvaro da Silva.
- 1927 Viaja aos Estados Unidos para estudos sobre organização escolar e entra em contato com as idéias do filósofo John Dewey.
- 1928 Demite-se do cargo de inspetor-geral do ensino por incompatibilidade com o novo governador baiano, Vital Henrique Batista Soares. É nomeado docente da Escola Normal de Salvador para lecionar filosofia e história da educação. Viaja novamente aos Estados Unidos. Publica *Aspectos americanos da educação*, em que analisa o funcionamento das instituições de ensino norte-americanas e as idéias de John Dewey.
- 1929 Obtém o título de *Master of Arts* após freqüentar como bolsista, durante dez meses, o *Teachers College* da Universidade de Columbia. Retorna ao Brasil.
- 1930 Elabora novos programas para as disciplinas das escolas primárias e fundamentais da Bahia. Passa a lecionar filosofia da educação na Escola Nacional de Educação de Salvador. Escreve o artigo "Por que Escola Nova?" No cenário político, eclode em 3 de outubro a revolução no Rio Grande do Sul, em Minas e nos estados do Nordeste. Em 24 de outubro, Washington Luís é deposto da presidência da República, e em 3 de novembro Getúlio Vargas é empossado na chefia do Governo Provisório.

- 1931 A convite de Pedro Ernesto Batista, então interventor no Distrito Federal, é nomeado diretor-geral de Instrução Pública no Rio de Janeiro. Integra uma comissão do Ministério da Educação e Saúde, criado pelo novo governo, na qual é responsável pelo estudo da reorganização do ensino secundário nacional.
- 1932 Em março, cria no Rio de Janeiro o Instituto de Educação, integrando à antiga Escola Normal, em um único estabelecimento, um jardim de infância e os cursos primário e secundário. Torna-se professor de filosofia da educação desta instituição e assume a presidência da Associação Brasileira de Educação. É um dos signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Publica Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação*. Casa-se com Emília Telles Ferreira, com quem terá quatro filhos.
- 1933 Nomeado diretor do recém-criado Departamento de Educação do Distrito Federal.
- 1934 Publica *Em marcha para a democracia*.
- 1935 Indicado secretário-geral de Educação e Cultura da capital federal, é responsável pela criação da Universidade do Distrito Federal. Após a revolta comunista de novembro e a prisão do prefeito Pedro Ernesto, sob a acusação de envolvimento com a Aliança Nacional Libertadora (ANL), é destituído de suas funções, em 1º de dezembro.
- 1936 Publica *Educação para a democracia: introdução à administração escolar*.
- 1937 - 1945 Durante a ditadura do Estado Novo, afasta-se das atividades educacionais. Dedicar-se à exploração e à exportação de manganês, calcário e cimento, à comercialização de automóveis e à tradução de livros para a Companhia Editora Nacional.
- 1939 Extinção da Universidade do Distrito Federal.
- 1945 Em 2 de dezembro realizam-se eleições para a presidência da República e para a Assembléia Nacional Constituinte.
- 1946 Deixa a Bahia ao tornar-se conselheiro de educação superior da recém-criada Unesco, órgão das Nações Unidas voltado para educação, ciência e cultura, passando a residir inicialmente em Londres e depois em Paris.
- 1947 Assume a Secretaria de Educação e Saúde, da Bahia, no governo de Otávio Mangabeira.

- 1950 Inaugurado em outubro, segundo projeto de sua autoria, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido como Escola Parque, no bairro popular da Liberdade, em Salvador.
- 1951 Nomeado secretário-geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundada em 11 de julho. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).
- 1955 Como diretor do INEP, cria o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- 1956 Publica *A educação e a crise brasileira*.
- 1957 Publica *Educação não é privilégio*.
- 1961 Participa da discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Criação da Universidade de Brasília (UnB), projeto do qual foi um dos idealizadores.
- 1962 Nomeado membro do Conselho Federal de Educação.
- 1963 Ocupa a presidência da Comissão Nacional do Ensino Primário. Assume interinamente a reitoria da Universidade de Brasília (UnB), substituindo Darcy Ribeiro.
- 1964 Após a deposição do presidente João Goulart por um golpe militar no dia 31 de março, é incluído no processo instaurado para a apuração de irregularidades administrativas na UnB. Aposentado compulsoriamente, viaja para os Estados Unidos a convite da Universidade de Columbia para integrar seu corpo docente na qualidade de *visiting scholar*.
- 1965 É convidado a lecionar na Universidade de Nova York.
- 1966 Ministra aulas na Universidade da Califórnia. Retorna ao Brasil e torna-se consultor da Fundação Getúlio Vargas.
- 1967 Publica *Educação é um direito*.
- 1969 Publica *Educação no Brasil e Educação e o mundo moderno*.
- 1970 Recebe o título de professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 1971 Em 11 de março aparece morto no poço do elevador do edifício em que residia seu amigo Aurélio Buarque de Hollanda, no Rio de Janeiro, a quem iria visitar, para obter apoio à sua candidatura à Academia Brasileira de Letras.



Anísio Teixeira (de óculos) e Monteiro Lobato (à sua esq.) entre outros. Estados Unidos, década de 1920. Arquivo Instituto Anísio Teixeira - Secretaria de Educação e Cultura da Bahia.

“Viajo, menos para descobrir e conhecer as terras alheias por onde vou passear a minha inteligência e o meu coração, do que para conhecer e descobrir os territórios inexplorados do meu espírito. Viajo, para enriquecer o meu sentido da vida.”

Anísio Teixeira, *Diário*, EUA, 17 de julho de 1925

PRIMEIROS TEMPOS: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Anísio Teixeira nasce em Caitité, no sertão baiano, em 1900, filho de um influente médico e proprietário de terras ligado ao Partido Liberal local. A formação recebida em escolas jesuítas deixa marcas profundas em sua personalidade. Após diplomar-se em ciências jurídicas e sociais no Rio de Janeiro em 1922, volta imediatamente à terra natal, decidido a ser padre. Sua família, no entanto, não aprova a idéia, o que o faz abandoná-la. Mas não seguirá carreira jurídica, nem político-partidária, como sonhava seu pai.

Em abril de 1924 aceita o convite do governador Góes Calmon para o lugar de inspetor do Ensino na Bahia. Reforma a instrução pública e aprova o regulamento do ensino primário e normal, iniciando a luta pela educação que marcaria toda a sua vida. A partir de 1925 inicia uma série de viagens de estudos ao exterior, decisivas para sua atividade futura como educador e intelectual. Em 1929 deixa a Inspeção do Ensino e retorna aos Estados Unidos, onde estreita laços com John Dewey, de quem já se tornara discípulo. A influência do filósofo será decisiva para a sua trajetória intelectual, de tendência liberal e próxima do ideário democrático norte-americano.

As primeiras décadas do século XX, e sobretudo os anos 20, são marcados no Brasil pela busca de raízes e de uma cultura nacional — é o que fazem os modernistas — e também pelo esforço de identificar e resolver os problemas que afetam uma população espalhada por um imenso território, carente de políticas educacionais e de saúde pública. Os intelectuais da educação e da saúde passam a empreender uma verdadeira batalha contra males como o analfabetismo e a debilidade física, que atingem a maioria dos brasileiros e são incompatíveis com uma sociedade moderna e civilizada.

Anísio Teixeira é um desses intelectuais. No fim da década de 1920, já se destaca entre o grupo de educadores preocupados em reformar o sistema de educação do país. No Rio de Janeiro, alguns desses educadores começavam a atuar na Associação Brasileira de Educação (ABE), criada em 1924.



O presidente Getúlio Vargas (4), o ministro Gustavo Capanema (6), o prefeito Pedro Ernesto Batista (5), Anísio Teixeira (2), Carlos Drummond de Andrade (8), Augusto do Amaral Peixoto (1), Paulo de Assis Ribeiro (7), Celso Kelly (3) e outros chegam ao Estádio do Vasco da Gama, por ocasião do encerramento do VII Congresso Nacional de Educação. Rio de Janeiro, 7 de julho de 1935. Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Gustavo Capanema.

“Encerra-se agora 1941, deixando-nos no auge da crise de nossa época, crise de tanta ansiedade que, até nas relações de amizade, se processa uma parada, um ponto de silêncio, em que nada nos temos a dizer, diante da intensidade do perigo... (...)Os historiadores, amanhã, engolfarão, embriagados de alegria, as suas penas em nossa época na sua inextinguível riqueza histórica...”

Anísio Teixeira, carta a Monteiro Lobato, Bahia, 31 de dezembro de 1941

1930 - 1945 : A INOVAÇÃO REPUDIADA

Anísio Teixeira está lecionando na Bahia quando eclode a Revolução de 1930, que leva Getúlio Vargas ao poder. No ano seguinte, muda-se para o Rio de Janeiro e participa de uma comissão do Ministério da Educação e Saúde recém-criado pelo novo governo, encarregada de estudar a reorganização do ensino secundário no país. Em 1932 sua presença inovadora começa a se fazer sentir. Assume a presidência da Associação Brasileira de Educação e é um dos signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Cria também o Instituto de Educação, integrando em um único estabelecimento a antiga Escola Normal, um jardim de infância e os cursos primário e secundário.

Em 1933, aceita o convite do interventor Pedro Ernesto Batista, de quem já se tornara colaborador, para assumir a Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal. Conduz então amplo projeto de reforma educacional, que abrange da escola primária ao ensino de adultos. Dentro desse projeto é fundada em 1935 a Universidade do Distrito Federal (UDF), com a missão de disseminar o espírito científico e estimular o trabalho intelectual, e também de formar futuros professores. A projeção nacional de Anísio é incontestável.

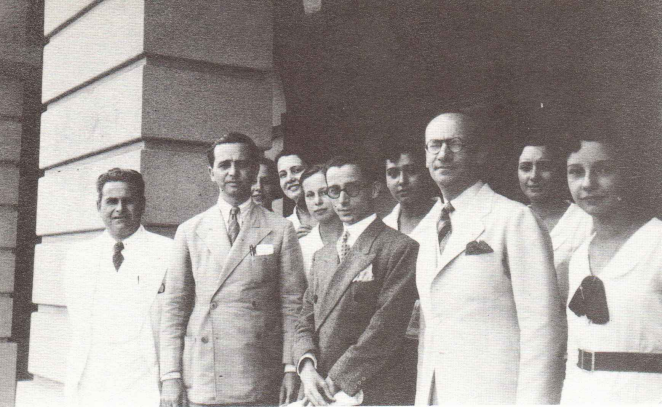
Em 1935, o levante comunista que eclode em novembro é rapidamente esmagado, mas desencadeia uma onda repressiva em todo o país. O prefeito Pedro Ernesto é preso, e Anísio é afastado de suas funções. O reitor e vários professores da UDF perdem seus cargos. Em julho de 1937 a Universidade do Brasil é criada pelo ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema. As propostas modernizantes no campo educacional não encontram espaço no interior do projeto autoritário que se instaura com toda a força a partir do golpe do Estado Novo em novembro de 1937. Em 1939, é colocado um ponto final na breve experiência da UDF, que entrava em choque com o modelo centralizador do novo sistema educacional, peça importante na montagem da ideologia estadonovista.

Sem poder pôr em prática suas idéias sobre educação, Anísio retorna à Bahia e torna-se um dos principais exportadores de manganês do país. Sua atividade intelectual concentra-se na tradução de livros para a Companhia Editora Nacional.

O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA

O *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* consolida a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbra a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Redigido por Fernando de Azevedo em 1932, é assinado por 26 intelectuais, entre os quais Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meirelles.

Ao ser lançado, em meio ao processo de reordenação política resultante da Revolução de 30, o documento se torna o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país. Além de constatar a desorganização do aparelho escolar, propõe que o Estado organize um plano geral de educação e defende uma escola pública, laica, obrigatória e gratuita, no que é fortemente criticado pela Igreja católica.

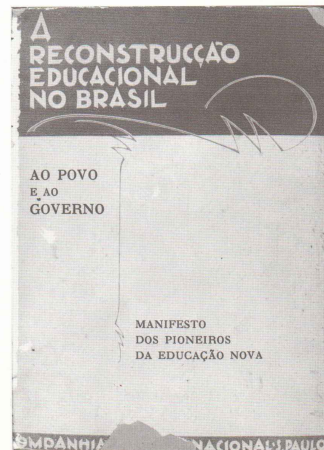


Anísio Teixeira, idealizado por Manoel Lourenço Filho (à esquerda) e Mário de Brito (à direita) no Instituto de Educação, Rio de Janeiro, 1931. Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.

Capa do livro *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1932.

“A universidade é, pois, na sociedade moderna, uma das instituições características e indispensáveis, sem a qual não chega a existir um povo. (...) Com efeito, a história de todos os povos que floresceram e se desenvolveram é também a história da sua cultura, e a história da sua cultura é, hoje, a história das suas universidades.” Anísio Teixeira.

conferência de inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal, 31 de julho de 1935





Anísio Teixeira (no centro, de óculos) e o governador Otávio Mangabeira (à sua direita), em escola no interior baiano. 1948 (?). Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.

Visita de Anísio Teixeira e do ministro Clemente Mariani (à esquerda de Anísio) ao município de Catu, no interior baiano. 1950. Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Clemente Mariani.



“Foi o mais modesto dos grandes homens, o mais simples, o que menos desejou para si próprio. O mais ambicioso, porém, em relação ao Brasil e ao homem brasileiro.” Jorge Amado

1947 - 1951 : SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA BAHIA

Em 1946 Anísio Teixeira deixa suas atividades de empresário para ser conselheiro de ensino superior da recém-criada Unesco, o que o leva a residir em Londres e Paris. Pouco tempo depois retorna ao Brasil, convidado a assumir a Secretaria de Educação e Saúde do estado da Bahia no governo de Otávio Mangabeira. Passa então a dedicar-se exclusivamente a projetos de reforma educacional, dos quais não se afastará até o fim da vida.

Em seu estado natal, dá continuidade a projetos que já o haviam mobilizado no Distrito Federal na primeira metade dos anos 30, sempre fiel aos princípios da Escola Nova. Dedicando-se a estruturar os ensinamentos primário, secundário e superior, parte do diagnóstico das debilidades estruturais para formular diretrizes e estabelecer prioridades no campo educacional. Defende também a reestruturação da área da saúde, ao afirmar que educação e saúde sofrem dos mesmos males: poucos recursos financeiros, baixa qualificação dos profissionais e instalações precárias.

Além de organizar conselhos municipais de educação em todo o estado da Bahia, consegue, em seu terceiro ano de gestão, duplicar a população escolar e aumentar significativamente o corpo de professores. Com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que se torna conhecido como Escola Parque, põe em prática uma experiência pioneira de educação integral que se tornaria modelo para projetos de educação posteriores, entre eles o que foi preparado para Brasília, a nova capital da República, no fim da década de 1950.



Aula de recreação de alunos do curso primário em frente a um dos prédios da Escola Classe do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Salvador, entre 1950 e 1951. Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.

Anísio Teixeira e criança diante de painel do artista Jenner Augusto, na Escola Parque. Salvador, s.d. Arquivo Instituto Anísio Teixeira - Secretaria de Educação e Cultura da Bahia.

“Tudo isso soa como algo de estapafúrdio e de visionário. Na realidade, estapafúrdios e visionários são os que julgam que se pode hoje formar uma nação pelo modo por que estamos destruindo a nossa”.

Anísio Teixeira, discurso de inauguração da Escola Parque, outubro de 1950.

ESCOLA PARQUE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

À frente da Secretaria de Educação e Saúde da Bahia, Anísio Teixeira concebeu um projeto inovador, que previa a construção de centros populares de educação em todo o estado para crianças até 18 anos. A única escola concluída foi o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em 1950 no bairro popular da Liberdade, em Salvador, que ficaria conhecido como Escola Parque.

Destinado ao nível primário, o centro era composto de quatro "escolas-classe" e uma "escola parque", segundo a proposta de alternar atividades intelectuais com atividades práticas como artes aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança, distribuídas ao longo de todo o dia. Anísio envolveu-se também na concepção do projeto arquitetônico, entregue a Diógenes Rebouças, preocupando-se com a integração da escola ao desenvolvimento urbano da área em que está situada. Em seu interior, a escola ostenta pinturas murais de importantes artistas baianos, como Mário Cravo e Jenner Augusto, além de Carybé, constituindo um exemplo de integração entre arquitetura e arte nos moldes da moderna arquitetura da época.





Anísio Teixeira visita a Escola Parque durante o XII Congresso da Associação Brasileira de Educação. Salvador, 1956. Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.

“A experiência democrática só terá sido, portanto, feita, quando, além do sistema de educação, se tiverem organizado o sistema de pesquisas e o sistema de difusão dos conhecimentos.”

Anísio Teixeira, *Educação é um direito*, 1958

À FRENTE DA CAPES E DO INEP

O projeto nacional-desenvolvimentista que perpassa as mais variadas instâncias da sociedade brasileira ao longo dos anos 50 e início da década de 1960 baseia-se na crença de que a aceleração da industrialização e do crescimento urbano permitirá construir uma nação autônoma e desenvolvida. Nesse processo, a educação e a extensão do ensino ao maior número de pessoas são vistas como elementos vitais.

É nesse clima que, em 1951, é criada a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da qual Anísio Teixeira será secretário-geral, a convite do ministro da Educação Simões Filho. Entre seus principais objetivos, incluem-se analisar as deficiências dos quadros científicos, técnicos e artísticos nacionais e fornecer os meios de supri-las, promovendo o aparelhamento educacional não só pela contratação de especialistas estrangeiros, mas também pelo aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros no exterior. No âmbito da CAPES, são ainda criados os centros nacionais de treinamento de pós-graduação, o que a transforma num instrumento de promoção e expansão dos estudos de pós-graduação no país.

Até 1964, Anísio Teixeira estará comandando essa instituição pioneira, uma das primeiras do gênero em países do Terceiro Mundo. Sempre fora preocupação de Anísio a formação de docentes e o estímulo a atividades criadoras em todas as áreas do conhecimento: ciências humanas, naturais e exatas, assim como artes e letras.

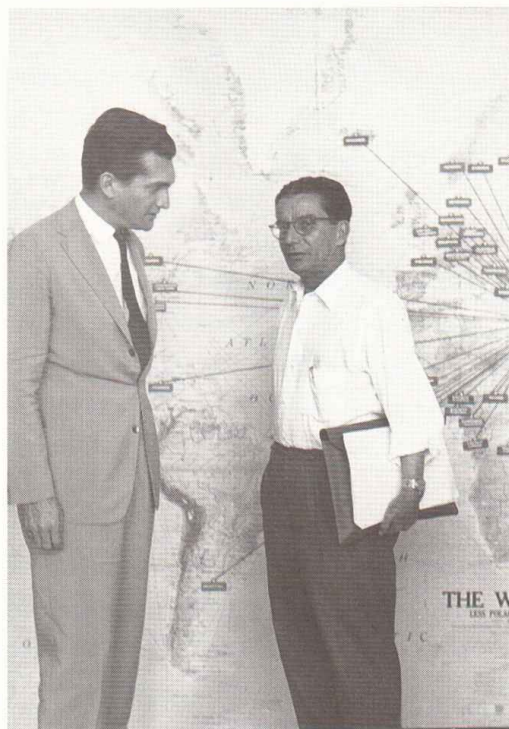
Também em 1951, Anísio Teixeira assume a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), convicto da importância de montar um "robusto e consistente sistema de educação pública" e da necessidade de promover uma série de reformas no campo social. Em seu discurso de posse, declara que os estudos e pesquisas a serem realizados pelo órgão "deverão ajudar a eclosão de um movimento de consciência nacional indispensável à reconstrução escolar", seu objetivo maior. Como diretor do órgão, institui em 1955 o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), que terá seções em várias capitais. Essas seções manterão um trabalho articulado às universidades estaduais, coordenando estudos de caráter sociológico, antropológico, estatístico e histórico sobre a realidade do país a fim de subsidiar as políticas públicas do setor educacional.

A reação conservadora, em meio aos debates sobre o papel do Estado no sistema educacional, vinda sobretudo de religiosos e intelectuais católicos, recai sobre Anísio Teixeira, que no entanto permanece à frente do INEP até 1964. Em 1959, quando está sendo discutido no Congresso o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Anísio reitera sua defesa em prol da escola pública.



O ministro da Educação e Cultura Antônio Oliveira Brito, ao lado do primeiro-ministro Tancredo Neves, assina o decreto de criação da Universidade de Brasília. De pé, à dir. do ministro, Anísio Teixeira. Ao fundo, Darcy Ribeiro (de terno escuro) conversa com Abgar Renault. Dezembro de 1961. Arquivo Centro de Documentação da Universidade de Brasília.

Anísio Teixeira e o superintendente da Sudene Celso Furtado na Conferência Internacional sobre Desenvolvimento dos Estados Novos. Reehovot, Israel, entre 15 e 30 de agosto de 1960. Fundação Getúlio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.



EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: UMA NOVA UTOPIA

Assim como Brasília é o ápice do Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek, a Universidade de Brasília é a consolidação do projeto de uma universidade moderna, baseada em ensino e pesquisa, como era o objetivo da Universidade do Distrito Federal desde os anos 30.

Conselheiro do presidente Kubitschek para assuntos relacionados à educação, Anísio Teixeira é convidado para elaborar o plano educacional da nova capital no que respeita aos ensinos primário, secundário e profissional. O Plano Piloto da cidade, concebido por Lúcio Costa, prevê em linhas gerais a rede de escolas primárias e médias, além de reservar uma área para a universidade. Com o objetivo de trazer para o meio educacional as modernas práticas tecnológicas e científicas, Anísio de início é favorável à idéia de criar uma universidade exclusivamente com cursos de mestrado e doutorado. Mas, à medida que o projeto amadurece, tendo como interlocutor Darcy Ribeiro, a nova universidade passa a incluir não só cursos de pós-graduação, como também de graduação.

Criada por decreto em dezembro de 1961 como uma universidade autônoma, a UnB começa a funcionar em abril de 1962, tendo como reitor Darcy Ribeiro, que insistira com Anísio Teixeira para que fosse ele o reitor. Anísio aceita somente a função de vice-reitor, mas assume a reitoria em 1963, quando Darcy Ribeiro é nomeado chefe do Gabinete Civil do governo João Goulart. O golpe militar de março de 1964 destituiu Anísio Teixeira de suas funções e o inclui indevidamente em inquérito policial-militar para apuração de irregularidades administrativas na universidade.

*“Somente pela educação poderíamos
produzir o homem racional, o homem
independente, o homem democrático.”*

Anísio Teixeira, *Educação é um direito*, 1958



Os educadores Anísio Teixeira, Antônio Carneiro Leão e Manuel Lourenço Filho, entre outros, recebem seus diplomas de conselheiro vitalício da Associação Brasileira de Educação. Sentados, da esq. para a dir.: Raul Jobim Bittencourt, Anísio Teixeira, Antônio Carneiro Leão, Djalma Regis Bittencourt, Armanda Álvaro Alberto, José Augusto Bezerra de Medeiros, Manoel B. Lourenço Filho. De pé, atrás de Raul Jobim, sorrindo, Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1959. Fundação Getulio Vargas / CPDOC. Arq. Anísio Teixeira.

Anísio Teixeira (à dir. da mesa, ao centro) em reunião dos diretores da Fundação Getulio Vargas. Na cabeceira, o presidente da instituição, Luís Simões Lopes e junto à parede, à esq., Mário Henrique Simonsen. À esq. de Anísio, Isaac Kerstenetzky. Rio de Janeiro, 22 de abril de 1968. Arquivo Central da Fundação Getulio Vargas.



ENTRE SEUS PARES

Educador de prestígio internacional, após o golpe militar de março de 1964 Anísio Teixeira é convidado a lecionar em importantes universidades norte-americanas. Deixa o país com autorização especial do presidente Humberto Castelo Branco, para retornar somente em 1966. Não se afasta contudo das atividades ligadas à educação. Consultor da Fundação Getúlio Vargas, participa ativamente do projeto de formulação de seu Instituto de Estudos Avançados em Educação, que se propõe ser um órgão de pesquisa e ensino em nível de pós-graduação. Contudo, cerca de três meses antes da criação do órgão, vem a falecer, no momento em que admitia lançar-se candidato à Academia Brasileira de Letras.

“...costumo dizer que tenho dois alter egos. Um, meu santo-herói, Rondon, (...). Outro, meu santo-sábio, Anísio. (...) Missionários, cruzados, sim, sei que eram. Cada qual de sua causa, que foram ambas causas minhas. Foram e são: a proteção aos índios e a educação do povo.” Darcy Ribeiro, *Confissões*, 1997

“É o educador militante. É o educador que compreende claramente que a mudança na esfera da educação não é mera retórica, ela é ação, ela é transformação social.” Florestan Fernandes, *Anísio Teixeira e a luta pela escola pública*, set. de 1989

A primeira montagem desta exposição foi realizada
na 52ª Reunião Anual da SBPC,
que teve lugar na Universidade de Brasília,
de 9 a 14 de julho de 2000

Centro de Pesquisa e Documentação
de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)
da Fundação Getúlio Vargas

Diretora

Marieta de Moraes Ferreira

Coordenadora do Setor de Documentação

Luciana Quillet Heymann

Curadoria, pesquisa e texto

Mônica Almeida Kornis

Design e produção

Campos Gerais

Dança de roda na Escola
Parque. Salvador, s.d.
Dança de roda na Escola
Parque. Salvador, s.d.



